

SOFTWARE EDUCATIVO LUZ DO SABER INFANTIL: FERRAMENTA TECNOLÓGICA E PEDAGÓGICA PARA O APRIMORAMENTO DAS HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Raqueline Chaves de Araújo¹
Onireves Monteiro de Castro.²

RESUMO

Este artigo é um recorte da pesquisa de Dissertação de Mestrado e traz a investigação do Programa Luz do Saber Infantil como ferramenta de aprimoramento das habilidades de leitura e escrita. A escolha do tema justifica-se devido à proposta que envolve a utilização do *software*, além de constituir-se um instrumento de auxílio para a elevação dos índices de leitura e escrita, também possibilitar a inserção dessas habilidades no universo tecnológico na sala de aula. Assim, objetivamos analisar os processos de alfabetização e de letramento, desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita a partir do uso do *software* educativo Luz do Saber Infantil, investigando a sua funcionalidade diante das dificuldades apresentadas por meio de atividades nele propostas. Como objetivos específicos, buscamos observar os aspectos que facilitam a aquisição da leitura e da escrita pelos alunos ao utilizarem as atividades oferecidas pelo referido *software*; levantar dados sobre as práticas de ensino dos docentes de Língua Portuguesa com o uso de recursos tecnológicos; e consolidar os resultados obtidos no ambiente pedagógico na análise dos elementos constitutivos do *software* apresentado. Quanto à metodologia, adotamos a perspectiva exploratória com abordagem qualitativa, constituída de coleta de dados baseada em entrevistas e atividade de sondagem, aliadas à pesquisa bibliográfica. Além disso, o referido *software* foi utilizado na aplicação de atividades como intervenção pedagógica, a fim de minimizar as dificuldades de leitura e escrita. Ao final, observamos o quanto o uso de recursos tecnológicos educativos pode envolver os discentes nas aulas, proporcionando um desenvolvimento significativo da aprendizagem.

Palavras-chave: *Software* educativo, Luz do Saber Infantil, Leitura, Escrita, Recursos tecnológicos.

INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios para os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade da educação brasileira é introduzir definitivamente os discentes no processo de ensino-aprendizagem de forma envolvente para que esses sejam alfabetizados e letrados de forma satisfatória diante das diversas situações de comunicação.

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande. raqueline.chaves@hotmail.com

² Doutor em Letras. Professor da Universidade Federal de Campina Grande. onireves10@gmail.com

*pesquisa de Dissertação do Mestrado Profissional em Letras financiada pela CAPES

Baseando-se nesses desafios, têm surgido várias iniciativas que objetivam desenvolver a habilidade leitora, escritora e interpretativa principalmente que prendam a atenção dos alunos através do entretenimento e ao mesmo tempo estejam relacionadas com o ensino de Língua Portuguesa. É nessa perspectiva que Kleiman (2000) afirma que o debate em torno da ressignificação das práticas de leitura e escrita em sala de aula tem levado muitos profissionais a desenvolver projetos de letramento.

Mas, será que alfabetizar e letrar são palavras sinônimas? Segundo a autora e especialista no assunto Magda Soares (2004)

um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita. (SOARES, 2004, p. 39-40)

Em meio a essa efervescência de ideias que vislumbram alfabetizar e letrar o aluno no ambiente escolar, surge o *software* Luz do Saber Infantil, que se fundamenta na proposta pedagógica de Paulo Freire com as contribuições de Emília Ferreiro e Ana Teberosky com referências teórico-metodológicos para o desenvolvimento de suas atividades. Afinal, na sociedade tecnológica em que se vive hoje os *softwares* apresentam-se como meios, como auxiliares na aprendizagem do aluno. Desse modo, com base no que diz Nascimento (2009) um dos *softwares* educativos que interessa diretamente a este estudo, produzido recentemente, mas cuja atuação nas escolas públicas do estado do Ceará tem repercutido favoravelmente no meio, é o Luz do Saber Infantil.

A eficácia comprovada na aquisição da leitura e da escrita do método analítico de alfabetizar, que parte das palavras que são segmentadas em unidades silábicas criado por Paulo Freire levou os autores do *software* Luz do Saber Infantil a escolhê-lo como ferramenta para o desenvolvimento de um programa de computador, pois ele é um recurso didático que tem por objetivo contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital.

Tendo em vista o espaço ocupado por esse método didático-pedagógico na escola Municipal Monsenhor José Camurça, no município de Icó, Ceará, surgiu a necessidade de analisar a sua utilização na turma do sétimo ano do Ensino Fundamental, questionando: afinal, por que boa parte dos estudantes brasileiros chega aos anos finais do Ensino Fundamental

com dificuldades significativas em leitura e escrita, elementos bases no ensino de línguas? E como os alunos que apresentam essas dificuldades são tratados pelos seus professores durante as aulas de português? Quais estratégias podem ser utilizadas na busca de amenizarmos tantas dificuldades de leitura e escrita que circundam esses alunos? É relevante citar que ao ser implantado há alguns anos na escola municipal Monsenhor José Camurça, o *software* educativo Luz do Saber Infantil não atendeu aos discentes que hoje estão no sétimo ano do Ensino Fundamental, pois nesse período os mesmos estavam no terceiro ano e o programa educativo digital foi primeiramente utilizado pelo segundo ano do Ensino Fundamental, turma criteriosamente acompanhada pelo Programa Alfabetização na Idade Certa – PAIC – de iniciativa do Governo do Estado do Ceará.

Diante dos questionamentos supracitados se fez necessária uma investigação analítica para que se pudesse alcançar os resultados e, dessa forma, buscar cada vez mais melhorias que direcionem o processo de ensino-aprendizagem àqueles que ainda estão com dificuldades de leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental, onde na verdade deveriam está desenvolvendo habilidades próprias da série em que estão inseridos. A aplicação do Luz do Saber Infantil tem conquistado significativa relevância frente aos desafios do ensino de Língua Portuguesa na educação brasileira. Diante disso, Gomes e Padovani (2005) apresentam o *software* educativo como sendo um sistema computacional e interativo, intencionalmente concebido para facilitar a aprendizagem de conceitos específicos, ou seja, um instrumento para a aprendizagem de algo.

Assim, objetivamos analisar os processos de alfabetização e de letramento, desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita a partir do uso do *software* educativo Luz do Saber Infantil como ferramenta de auxílio à aprendizagem, investigando a sua funcionalidade diante das dificuldades apresentadas por meio de atividades nele propostas. Como objetivos específicos, buscamos observar os aspectos que facilitam a aquisição da leitura e da escrita pelos alunos ao utilizarem as atividades oferecidas pelo *software* Luz do Saber Infantil; levantar dados sobre as práticas de ensino dos docentes de Língua Portuguesa com o uso de recursos tecnológicos; e consolidar os resultados obtidos no ambiente pedagógico na análise dos elementos constitutivos do *software* apresentado.

A seguir, apresentaremos de forma clara, objetiva e rica em detalhes, as razões teóricas e práticas que justificam a realização dessa pesquisa com a temática acima citada,

buscando mostrar sua relevância e contribuição para o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objeto a investigação do Programa Luz do Saber Infantil como ferramenta de aprimoramento das habilidades de leitura e escrita. Esta se configura numa perspectiva exploratória com abordagem qualitativa, onde segundo Prodanov e Freitas (2013) o ambiente natural é fonte direta para coleta de dados, interpretação de fenômenos e atribuição de significados.

Além disso, os procedimentos técnicos utilizados para o embasamento teórico contou com uma interrogação direta das pessoas envolvidas no problema, uma coleta de dados através de uma atividade diagnóstica em nível de terceiro ano do Ensino Fundamental, aliada a pesquisa bibliográfica, que busca enriquecer a investigação baseando-se em materiais publicados por teóricos da educação brasileira.

O presente estudo foi realizado com 22 alunos do sétimo ano, turma “B”, da escola Municipal Monsenhor José Camurça, do distrito de Lima Campos, Icó, Ceará, com o intuito de tornar mais convincente as informações abordadas nessa análise. Para isso, ocorreu uma pesquisa descritiva.

Primeiramente, foram realizadas entrevistas orais com os coordenadores e os professores da escola, objetivando confirmar as dificuldades enfrentadas pelos alunos do sétimo ano que participaram da investigação. Em seguida, foi aplicada uma atividade diagnóstica em nível de terceiro ano do Ensino Fundamental, tentando verificar as dificuldades de leitura e escrita desses alunos.

Posteriormente, como método interventivo, os alunos tiveram acesso ao conteúdo do *software* Luz do Saber Infantil por meio de oito oficinas, aplicadas duas a cada semana, totalizando quatro semanas de trabalho, sendo estas nas duas primeiras semanas de cada mês, durante os meses de agosto e setembro de 2017, com o intuito de observar se eles conseguiam desenvolver as atividades oferecidas por esse instrumento didático-pedagógico diante de um objeto tecnológico que é o computador.

A seguir, faremos a sistematização dos dados obtidos a partir das estratégias aplicadas. Pois, de acordo com Ludke e André (1986) para realizar uma pesquisa é preciso

promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres, os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – de Língua Portuguesa (1998) defendem a utilização das diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

Para tanto, é necessário que o aluno desenvolva as competências e habilidades de sua faixa etária no tempo adequado.

De acordo com Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios, o processo educativo deve assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino fundamental. Porém, antes de sua implantação isso não ocorria de fato em boa parte das escolas brasileiras, causando um grave problema de alfabetização e letramento entre os alunos que chegavam aos anos finais do ensino fundamental, onde por diversas vezes os alunos ficavam retidos.

Como evidencia, o quadro a seguir mostra a situação dos alunos pesquisados ao ingressarem na turma do 7º ano do Ensino Fundamental.

Quadro 1 – Situação de leitura e escrita dos alunos do 7º ano B

Série	Número de alunos	LEITURA				NÍVEIS DE ESCRITA					
		Lê com fluência	Lê sem fluência	Não lê	Compreende	Escreve relacionando	Escreve sem relacionar as	Domina a ortografia	Não apresenta	Não escreve	

7º B	22	7	11	4	5	7	9	2	17	3
------	----	---	----	---	---	---	---	---	----	---

Fonte: Escola Municipal Monsenhor José Camurça – Icó-CE - 2016

Diante dessa problemática, surgem várias formas de ensinar a língua materna com uma visão do alfabetizar letrando, ou seja, a ação de ensinar e de aprender a leitura e a escrita frente às práticas sociais, afinal, Kleiman (2005) expõe que a alfabetização (em qualquer de seus sentidos) é inseparável do letramento. Ela é necessária para que alguém seja plenamente letrada, mas não é o suficiente.

Nesse contexto surge a ideia de aliar o ensino da língua portuguesa ao uso da tecnologia, buscando, dessa forma, prender ainda mais a atenção do aluno. Já que Libâneo (2006) acredita que o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem.

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs – aparecem como um novo recurso para auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Recebem essa denominação os procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar que surgiram no contexto da Revolução Informática, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial, desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos de 1990 do século passado (RAMOS, 2008).

Mesmo diante dessa inovação, observamos que tais recursos ainda não são tão utilizados como suporte pedagógico no processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Tabela 1 – Recursos usados nas aulas de Língua Portuguesa do 7º Ano

Recursos	Raramente	Às vezes	Sempre/quase sempre
Livro didático	-	-	X
Jornais/revistas	-	X	-
Livros paradidáticos/gibis	X	-	-
Projeto	X	-	-
Filmes/documentários	X	-	-
Softwares educativos	X	-	-
Cópias de textos/atividades	-	X	-
Atividades copiadas no quadro	-	-	X

Fonte: Entrevista realizada com a professora de Língua Portuguesa do 7º ano – Icó-CE – 2016

O *software* Luz do Saber Infantil apresenta-se como um desses recursos, pois ele auxilia na alfabetização através da tecnologia e traz benefícios ao desenvolvimento dos discentes frente às dificuldades de aquisição da língua materna.

Imagem 01 – Página inicial do Software Luz do Saber Infantil



Fonte: Software Luz do Saber Infantil

Tendo como referência as contribuições sobre a aquisição do código linguístico das estudiosas Ferreiro e Teberosky (1986) e ainda as contribuições do educador Paulo Freire com o seu método mundialmente conhecido de alfabetização de jovens e adultos (FREIRE, 2003). Freire desenvolveu um método que associa alfabetização com um processo de conscientização sustentado por uma filosofia educacional que possibilita muito mais que o processo de aquisição dos instrumentos de leitura e escrita.

Assim, torna-se necessário apresentar a composição modular do *software* Luz do Saber Infantil (CAMPOS; NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2010).

Estruturalmente, o *software* Luz do Saber Infantil está dividido em cinco módulos (ou menus) interdependentes, a saber: Começar; Ler; Escrever; Karaokê e Professor.

O primeiro dos módulos, o Começar, objetiva colocar a criança em contato com o instrumento computador, para que ela se familiarize e assim possa avançar no uso da máquina nos módulos seguintes.

O segundo módulo, denominado Ler, procura potencializar o processo inicial de alfabetização pelo qual o aluno está passando.

No terceiro módulo, o Escrever, o aluno tem a possibilidade de produzir cartões postais, gibis, jornais e editar textos de acordo com a proposta desenvolvida por seu professor.

O quarto módulo, o Karaokê, disponibiliza 6 músicas, baseado nessas músicas, o professor pode retirar palavras, frases, letras, sílabas e trabalhar esses conceitos, assim como discutir a própria letra de cada canção, suscitando questões de debate, procurando ouvir desses alunos o seu posicionamento, o que pensam, se se identificam com as letras, se as entendem, etc.

Imagem 02 – Página dos Módulos do Software Luz do Saber Infantil



Fonte: Software Luz do Saber Infantil

Diante dessa apresentação de Campos, Nascimento e Oliveira (2010) dos módulos do programa Luz do Saber Infantil, fica perceptível que podem as atividades propostas pelo projeto serem utilizadas, bem como nas metodologias de aplicação, tendo como alvo os alunos do sétimo ano do ensino fundamental, já que o mesmo destina-se a alunos das séries iniciais, embora muitos destes ainda apresentem dificuldades de nível silábico que segundo Ferreiro e Teberosky (1986).

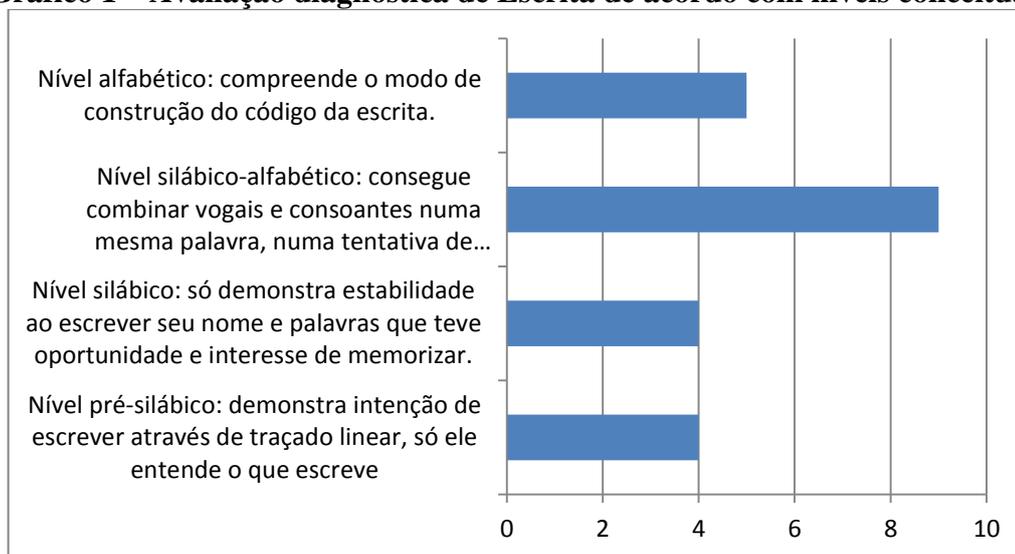
Nesse nível existem duas formas de correspondência entre sons e grafias: silábica (sílaba é o som produzido por uma só emissão de voz) e alfabética (análise fonética e/ ou análise dos fonemas, que são os elementos sonoros da linguagem e têm nas letras o seu correspondente). A criança escreve parte da palavra aplicando a hipótese silábica, de que para se escrever uma sílaba é necessário apenas uma letra. Costuma usar somente as vogais, porque combina com uma porção de palavras, mas para eles em uma palavra, não pode repetir a mesma letra duas ou mais vezes numa escrita, pois assim o resultado será algo – não legível. Nesse nível, a criança já começa a

acrescentar letras na primeira sílaba. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p. 182).

As autoras dizem ainda que nesse nível deveriam estar crianças com cinco ou seis anos de uma escola municipal, sendo que na Escola Monsenhor José Camurça, espaço onde esse trabalho será aplicado, há alunos entre 11 e 13 anos nesse nível da escrita. Por isso, essa problemática aparece como determinante na realização dessa análise sobre a eficácia do *software* educativo Luz do Saber Infantil como método pedagógico na alfabetização e letramento dos alunos inseridos em uma das turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, o sétimo ano, já que estes deveriam estar em um nível muito mais avançado, de acordo com a série que frequentam.

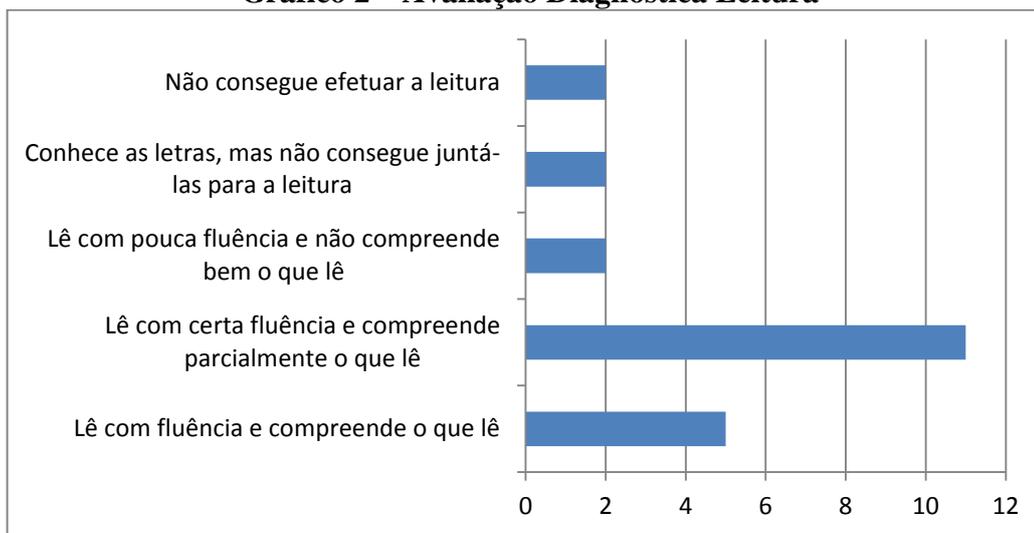
A seguir, os gráficos que mostram os resultados da avaliação diagnóstica realizada na turma durante o desenvolvimento da pesquisa, baseada nos níveis de leitura e escrita definidos pelas autoras acima citadas.

Gráfico 1 – Avaliação diagnóstica de Escrita de acordo com níveis conceituais



Fonte: Avaliação diagnóstica aplicada na turma do 7º ano “B”

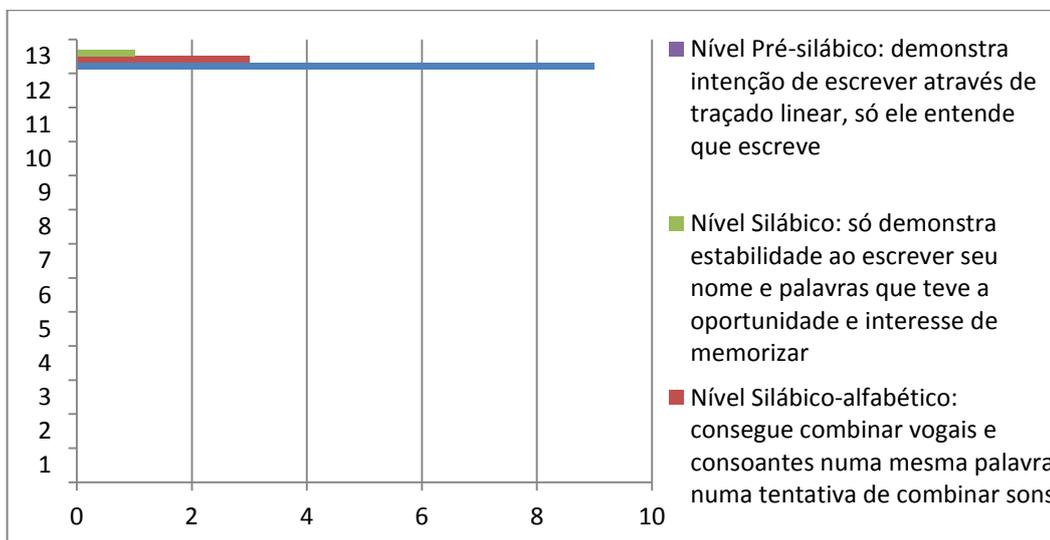
Gráfico 2 – Avaliação Diagnóstica Leitura



Fonte: Avaliação diagnóstica aplicada na turma do 7º ano “B”

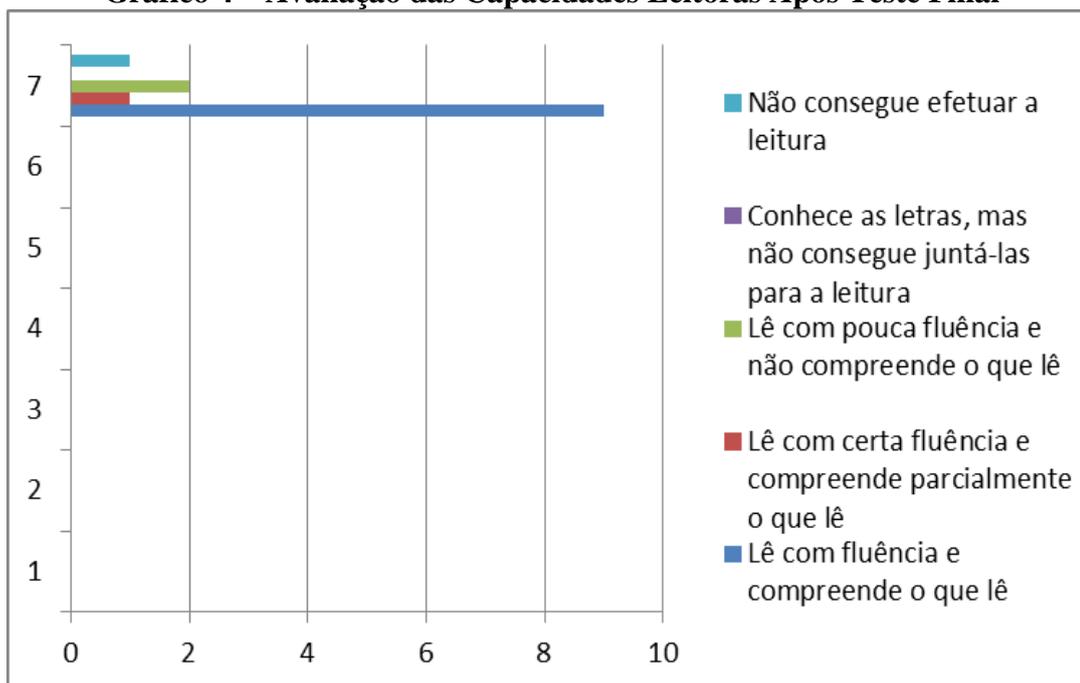
Nesse contexto, efetuamos um trabalho interventivo no ambiente escolar com o uso das atividades propostas pelo programa educativo aqui estudado, tanto na sua versão de software, quanto na sua versão impressa. Os gráficos abaixo revelam os resultados obtidos a partir do desenvolvimento dessas atividades.

Gráfico 3 – Avaliação da Escrita de acordo com os Níveis Conceituais



Fonte: Atividades aplicadas durante e depois da proposta de intervenção

Gráfico 4 – Avaliação das Capacidades Leitoras Após Teste Final



Fonte: Atividades aplicadas durante e depois da proposta de intervenção

Assim, entendemos que avaliar um *software* consiste em verificar se esse programa é capaz de agregar valores ao aprendizado do aluno, pois todo *software* educativo deve refletir necessariamente uma concepção de ensino e de aprendizagem, resultante de uma visão filosófica da relação sujeito-objeto (SOUZA, 2006). Desse modo, verificou-se na escola municipal Monsenhor José Camurça que há uma disparidade bastante visível em relação às habilidades de leitura e escrita entre os discentes dos anos finais do ensino fundamental, onde aparentemente existe uma regressão, revelando a existência de diversas dificuldades na alfabetização e no letramento.

Frente a essa observação, percebeu-se ainda, através de uma conversa informal com as coordenadoras da escola, que os discentes do sétimo ano não tiveram nos anos iniciais do Ensino Fundamental acesso ao *software* educativo Luz do Saber Infantil. Por isso, torna-se necessária uma análise investigativa a cerca do uso dessa ferramenta didático-pedagógica digital na referida turma. Afinal, que tipo de suporte os elementos constitutivos desse programa oferecem aos usuários para que os mesmos demonstrem certa facilidade na aprendizagem da Língua Materna?

Sabendo que o nível de alfabetização e letramento dos alunos nas séries finais do Ensino Fundamental já deveria está além do simples reconhecimento de fonemas e grafemas, verifica-se a dificuldade dos docentes da Escola Municipal Monsenhor José Camurça,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

principalmente daqueles que são regentes no sétimo ano, em aplicar atividades mais avançadas já de acordo com os descritores cobrados na prova aplicada pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE –, tendo em vista o não acompanhamento de atividades comuns nessa fase escolar como localização de informações explícitas, por exemplo, por parte dos alunos, pois um número significativo deles ainda não desenvolveram as competências necessárias para a aquisição da leitura e da escrita propriamente ditas.

A escolha do *software* Luz do Saber Infantil na análise investigativa desse trabalho, explica-se porque a proposta é de além de constituir-se um instrumento de auxílio para a elevação dos índices de leitura e escrita das crianças, é também possibilitar a inserção das mesmas no universo tecnológico, permitindo que ao mesmo tempo em que são “capacitadas a ler e escrever” em Língua Portuguesa, também possam capacitar-se no uso da tecnologia digital, como uma facilitadora do dia a dia e uma necessidade dos nossos tempos (NASCIMENTO, 2009). Observada a urgente necessidade do desenvolvimento dessas capacidades pelos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, o estudo justifica-se pela relevância social e educativa contemplando a combinação da tecnologia com o ensino da língua materna.

Segundo os idealizadores do *software*, as atividades e módulos foram pensados procurando englobar aspectos essenciais para que as crianças possam ter acesso a uma forma de aprendizagem não somente diferente, mas com maior proximidade à realidade social, cultural, educativa e econômica de seu tempo. Assim, o objetivo da pesquisa desenvolvida por estudantes de computação da Universidade Estadual do Ceará – UECE – e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE –, especificamente da área de concentração de computação educacional, foi produzir um “software capaz de auxiliar no aprendizado da leitura, da escrita e da inclusão digital voltado ao público não alfabetizado” (NASCIMENTO, 2009).

A partir disso, durante a análise comprovamos que o uso dessa ferramenta digital realmente foi um dos fatores que fizeram a diferença na divergência da aprendizagem dos sujeitos da pesquisa, já que estes depararam com atividades de fácil compreensão, lúdicas e, conseqüentemente, prazerosas para serem executadas.

Ao final das 8 oficinas ministradas com o objetivo de minimizar as dificuldades de leitura e escrita nos anos finais do ensino Fundamental, identificadas por meio de uma

atividade diagnóstica, aplicamos um teste final para verificarmos o efeito destas na aprendizagem do nosso público-alvo.

Para a realização do teste final escolhemos algumas questões do *software* educativo Luz do Saber Infantil trabalhado também no material didático produzido para as oficinas. Tendo em vista que o objetivo desse *software* é também contribuir para a alfabetização de crianças, além de promover a inserção na cultura digital, usando a teoria do educador Paulo Freire e algumas contribuições de Emília Ferreiro e de Ana Teberosky (1986) acerca do processo de aquisição do código linguístico.

Portanto, a partir do exposto acredita-se que uma integração entre as práticas do letramento e da alfabetização através do trabalho com o *software* Luz do Saber Infantil, trará para os alunos envolvidos na pesquisa uma aprendizagem significativa, pautada na reflexão da construção e do uso da língua tanto na escola, quanto na sociedade letrada em que se encontram inseridos, podendo assim avançar nas séries seguintes sem se sentirem analfabetos diante do incrível mundo das letras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final, percebe-se que não há um método pronto, acabado, que proporcione ao professor aplicá-lo sabendo que o resultado positivo virá logo. Mas, existem diversas formas que podem ser adotadas pelo docente para criar na sala de aula um ambiente de leitura e escrita agradável, que seja significativo para a aprendizagem do aluno.

Vimos, ao longo do estudo realizado, que outro grande desafio dos profissionais do magistério é usar metodologias diversificadas que consigam inserir o aluno no universo da aula. O que alguns estudiosos discutem bastante hoje em dia é a insistência do uso do livro didático como único recurso de ensino na sala de aula.

Assim, com a certeza de que precisávamos fazer algo para melhorar a situação diagnosticada, nos questionamos ao longo da pesquisa: afinal, por que boa parte dos estudantes brasileiros chega aos anos finais do ensino fundamental com dificuldades significativas em leitura e escrita, elementos bases no ensino de línguas? E como os alunos que apresentam essas dificuldades são tratados pelos seus professores durante as aulas de português? Quais estratégias podem ser utilizadas na busca de amenizarmos tantas dificuldades de leitura e escrita que circundam esses alunos?

Mesmo com a consciência de que ainda estamos distantes de resolver todos os desafios que permeiam a educação, nos sentimos gratificados ao percebermos que no final da aplicação da nossa proposta houve uma significativa evolução na aprendizagem dos alunos. Esse fato revela que todo o esforço na busca pela ampliação dos conhecimentos é válido e necessário quando contribui também para a superação de limites, antes vistos como impossíveis no contexto do ambiente pedagógico.

Ao final, observamos o quanto o uso de recursos tecnológicos educativos pode envolver os discentes nas aulas, proporcionando um desenvolvimento significativo da aprendizagem, principalmente no aprimoramento da leitura, da escrita e da compreensão textual.

Assim, concordamos que “experimentar ativamente uma experiência, pensar ativamente uma ideia, significa não ser absolutamente indiferente a ela, significa afirmá-la como forma emocional-volitiva” (BAKHTIN, 1993, p. 34).

REFERÊNCIAS

- BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** – Lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora Saraiva.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CAMPOS, Marcia O. C; NASCIMENTO, Marcos D.R do; OLIVEIRA, Thiago Chagas. **Luz do Saber Infantil: Manual Pedagógico.** Fortaleza, SEDUC, 2010. Disponível em: <http://luzdosaberinfantil.seduc.ce.gov.br>
- CEARÁ, Secretaria da Educação. **Software Educativo Luz do Saber Infantil.** Disponível para download em <https://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/> Acesso em 19 de setembro de 2017.
- FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez Editora, 1980. Autores Associados.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização.** 24. ed. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana Myriam Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez Editora, 2005. 104 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Terra e Paz, 2003.
- KLEIMAN, Ângela. **A concepção escolar da leitura.** In: Oficina de leitura. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

LIBÂNIO, José C. **Sistema de ensino, escola, sala de aula: onde se produz a qualidade das aprendizagens?** In: Lopes, Alice C. e Macedo, Elizabeth. Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.

NASCIMENTO, Marcos Dionísio Ribeiro do. **Atividades digitais para alfabetização baseadas no Método Paulo Freire.** 2009. 102 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Computação Aplicada - MPCOMP) – Universidade Estadual do Ceará / Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Fortaleza, 2009.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico /-2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Maria de Fátima Costa de. **Um ambiente de apoio à seleção de Software Educativo.** 2006. 76 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) - Universidade Federal do Ceará - UFC, Ceará, 2006.